

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

14
Nov
2017

CLIP PING



TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

POLÍTICA

tem regras
luguêis

CASO THAYNÁ

FIM DA CAÇADA

Preso em Porto Alegre, Ademir confessa ter sequestrado Thayná

Terminou na madrugada de ontem a caçada da polícia ao homem mais procurado do Estado nos últimos 27 dias. Ademir Lúcio Ferreira Araújo, de 52 anos, suspeito de matar a estudante Thayná Andressa de Jesus Prado, 12, após um sequestro, foi preso em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul.

Porém, o caso que mobilizou forças de segurança pública dentro e fora do Estado ainda está longe de chegar ao fim. Falta ainda comprovar se a ossada encontrada em um matagal, em Viana, na última sexta-feira, é de Thayná, e ouvir o que Ademir tem a dizer sobre a morte da menina. "Agora é que vai começar a investigação. Até então era só a caçada. Tenho 30 dias para terminar o inquérito e posso renovar por mais 30", disse José Lopes, chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Ademir foi preso próximo a uma rodoviária e era procurado pela polícia em albergues e pensões, no centro de Porto Alegre. A Polícia Civil do Espírito Santo já havia feito contato com as polícias Civil e Militar gaúchas, que ajudaram nas buscas. Uma equipe de investigadores e um delegado da DHPP estavam no Rio Grande do Sul desde o dia 7 deste mês.

Ademir já havia fugido de um cerco policial feito na segunda-feira, dia 6, saindo

"Eu falei: 'Vamos dar uma volta'. Ela disse: 'Vamos'. Ela deu uma paradinha e pensou, mas aí estava chovendo. Ela estava com a sombrinha, aí ela entrou no carro"

ADEMIR ARAÚJO ACUSADO, em vídeo gravado pela polícia



DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL

pelo telhado da pensão onde estava. No dia, a polícia teve acesso ao quarto dele e apreendeu diversos documentos. O delegado acredita que isso impossibilitou que o suspeito fosse para outro lugar. "Os policiais tinham a foto e o mandado de prisão contra ele. O Ademir estava escondido e só saía de madrugada para comer", contou Lopes.

Ademir tinha um filho adolescente no Rio Grande do Sul e mantinha ami-

zades em Minas Gerais e Rio de Janeiro, Estados onde foram realizadas buscas pelo acusado.

Ao ser preso em Porto Alegre, o acusado foi levado à 2ª Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento, onde gravou um vídeo contando sua versão sobre o estupro de uma criança de 11 anos e o sequestro de Thayná.

Na gravação, Ademir diz que conhecia "de vista" Thayná e a mãe dela. Ele

confessou que abordou a vítima quando a viu na rua, no bairro Universal, em Viana, no dia 17 de outubro. Em seguida, chamou a garota para entrar no carro.

Ademir relatou que, após a menina entrar no veículo, ele dirigiu em direção a um matagal e parou próximo a uma lagoa. Amedrontada, segundo o acusado, Thayná abriu a porta do carro, saiu correndo e acabou se afogan-



Thayná desapareceu no dia 17 de outubro

do. "A Thayná está dentro da lagoa", disse.

Já sobre a acusação de estupro de uma menina de 11 anos, Ademir apresentou uma versão fantasiosa e disse ter sido "seduzido" pela criança. Ontem, por volta das 19h30, ele chegou ao Estado em um voo comercial. Foi levado por policiais do Grupo de Operações Táticas (GOT), do Aeroporto de Vitória até a DHPP onde prestou depoimento até por volta das 23h. Depois, foi levado ao Departamento Médico Legal (MDL), onde fez exame de corpo de delito e saiu escoltado por policiais, sem dar declarações. A polícia não informou onde o acusado iria passar a noite.

A prisão de Ademir aconteceu no mesmo dia em que a mãe de Thayná, Clemilda Aparecida de Jesus, 39, esteve no DML para fornecer material genético que será usado em um exame de DNA para saber, enfim, o que aconteceu com a filha.

Esconderijo era local de fuga fácil

O local escolhido por Ademir Lúcio Araújo Ferreira para se esconder, em Porto Alegre, sugere que ele estava preparado para uma possível fuga urgente.

Segundo o comandante do 9º Batalhão da Polícia Militar do Rio Grande do Sul, tenente-coronel Eduardo Amorim, o suspeito foi pego próximo à rodoviária da capital gaúcha. "Ele pode ter escolhido o local justamente para facilitar uma nova fuga", diz.

Ainda de acordo com o tenente-coronel, desde o dia 6 de novembro ele concentrava os esforços policiais para capturá-lo.

"Ao sermos acionados pela Polícia Civil do Espírito Santo, procuramos manter o trabalho de abordagem na região quase de forma normal para ele não perceber o aumento no número de policiais e tentar fugir novamente", ressaltou.

Ademir foi capturado por uma guarnição da PM que o reconheceu em patrulha de rotina, caminhando na rua. O criminoso não resistiu à abordagem. "É importante destacar a integração. Vieram policiais civis do Espírito Santo para cá e houve um esforço conjunto", diz o PM.

O QUE ADEMIR DISSE EM VÍDEO

ESTUPRO DE MENINA DE 11 ANOS

"(Após o estupro) Quando levei ela embora um cara viu ela saindo do meu carro e falou que ia denunciar para o pai dela. Depois o pai dela me procurou me acusando de estupro. Depois disso aí eu já fiquei apavorado."

ABORDAGEM A THAYNÁ

"Estava vindo em Universal

pela manhã, vi Thayná, conhecia ela. Parei e chamei ela. Aí ela: 'Quem é você? Ah, Ademir, é você? Tudo bem?' Aí perguntei: 'Cadê sua mãe?' Aí ela disse: 'Minha mãe está trabalhando'. Eu falei: 'Vamos dar uma volta'. Ela disse: 'Vamos'. Ela deu uma paradinha e pensou, mas aí estava chovendo, ela estava com a sombrinha, aí ela entrou

no carro. Fui pertinho ali, em uma lagoa."

PROPOSTA

Chegando lá eu parei e falei: 'Vamos ter relação? Te dou R\$ 50'. Aí ela olhou pra mim e falou: 'Para aí'. Aí eu parei o carro, ela abriu (a porta) e desceu correndo o alambrado. Quando abriu a porta para ir atrás dela,



Ademir é escoltado por PMs em Vitória FOTO: FERNANDO MADEIRA

não deu tempo de pegar ela. Foi quando eu a vi afundando na água. A lagoa é funda, né? Eu fui atrás, se o senhor ver o local, só a perícia pode afirmar que não tinha como salvar ela. Foi muito rápido. Ela está lá dentro da lagoa."

LIGAÇÃO

"Quer dizer, ela ficou lá no

dia dos fatos e eu entrei em desespero. Só que eu liguei pra mãe dela pra avisar porque era muita acusação em cima de mim e para minha família. Aí eu liguei, só que ela não atendeu. Se meu telefone está grameado, vai constar que eu liguei pra ela quando eu cheguei aqui (em Porto Alegre). Liguei duas vezes, mas ela não atendeu."

CASO THAYNÁ

FICHA LONGA NA POLÍCIA GAÚCHA

Somente no Rio Grande Sul, acusado coleciona 22 passagens pela polícia

“Sabíamos que ele tinha um filho adolescente no Sul e por isso suspeitamos desde o início que ele pudesse ter fugido para lá”, contou José Lopes. Além da ligação familiar, Ademir Lúcio Ferreira Araújo, de 52 anos, tem outro laço com o Rio Grande do Sul: a marca de 22 passagens pela polícia.

Os crimes cometidos por Ademir vão desde roubo e extorsão até sequestro e ameaça. “Somasse a isso as passagens aqui pelo Estado. Com essa ficha avulsos, qualquer país civilizado impediria que ele estivesse nas ruas”, disse o secretário de Segurança, André Garcia.

O delegado ressaltou a que além das passagens no Rio Grande do Sul, Ademir também tem ocorrências em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. “O cara é um estelionatário, ele troca de imagem, de perfil. Mente como profissão”, disse José Lopes.

Em um dos processos que responde no Sul do país, Ademir e um comparsa exigiram R\$ 5 mil de um homem para que ele recebesse de volta o próprio carro, que havia sido roubado



Ademir Lúcio Ferreira Araújo foi preso em Porto Alegre

em setembro de 2013. O comparsa de Ademir, Alessandro Rodrigues, foi preso em flagrante ao tentar receber o dinheiro, 14 dias depois do roubo do veículo. Antes de optar por pagar o valor pedido, a vítima che-

gou a receber ameaças de morte por e-mail.

Segundo os tribunais de Justiça do Espírito Santo e do Rio Grande do Sul, por mais de dois anos a Justiça gaúcha não conseguiu localizar Ademir. Em maio de 2016, ele foi preso no Espírito Santo, mas dois meses depois foi protocolado pedido de liberdade em função do estado de saúde dele.

Ademir teve um pedido de prisão domiciliar negado em setembro do mesmo ano, mas em novembro de 2016 ganhou direito a liberdade provisória.

Para permitir que Ademir fosse solto, a Justiça do Rio Grande do Sul levou em consideração um atestado médico que comprovava que ele sofria de insuficiência renal crônica em estágio terminal, e que precisava começar a hemodiálise.

Em outubro de 2017, por um pedido da Justiça do Rio Grande do Sul, Ademir prestou depoimento no Espírito Santo, por meio de carta precatória, por um dos muitos crimes que responde no Sul.

BERNARDO COUTINHO - 10/11/2017



Polícia localizou ossada no bairro Areinha, Viana

PASSAGENS DE ADEMIR

PRISÕES EM FLAGRANTE (NO RIO GRANDE DO SUL)

- ▼ 27/09/2007 - Recepção e extorsão
- ▼ 17/04/2008 - Uso de documento falso
- ▼ 26/03/2008 - Extorsão
- ▼ 07/04/2008 - Extorsão
- ▼ 08/07/2009 - Ameaça
- ▼ 22/07/2009 - Sequestro

- e formação de quadrilha
- ▼ 14/01/2010 - Sequestro
- ▼ 21/04/2012 - Facilitou a entrada de telefone em presídio
- ▼ 10/08/2013 - Descumpriu decisão judicial

SETEMBRO DE 2013 - Extorsão

- ▼ 12/11/2013 - Ameaça
- ▼ 27/03/2014 - Tentativa de estelionato
- ▼ 11/02/2016 - Ameaça

MANDADOS DE PRISÃO

- ▼ Outubro de 1988 - Estelionato
- ▼ Outubro de 1989 - Estelionato

- ▼ Março de 1996 - Homicídio
- ▼ Abril de 1997 - Roubo
- ▼ Julho de 2014 - Roubo (Porto Alegre)
- ▼ Fevereiro de 2015 - Roubo
- ▼ outubro de 2017 - Estupro de Vulnerável

REVOLTA, PROTESTOS E DOR APÓS SEQUESTRO DA MENINA THAYNÁ ANDRESSA, DE 12 ANOS

Dia 14
Ademir sequestra e estupra menina de 11 anos em Viana

Dia 17
Às 8h37, Ademir sequestra Thayná. À noite, Clemilda registra o primeiro boletim de ocorrência

Dia 24
Indignados com a falta de informações, familiares e amigos fazem protesto na BR 101

Dia 28
Ademir vende o carro dele, um Gol cinza, em Cobilândia, Vila Velha. É expedido um mandado de prisão contra ele

Dia 31
A polícia divulga vídeo de Thayná sendo levada por Ademir



Dia 2
Clemilda organiza mais um protesto, na BR 262, em Viana

Outubro

BERNARDO COUTINHO



“MENTIROSO PROFISSIONAL”

Versões de Ademir, após prisão, não convenceram a polícia

As duas versões apresentadas por Ademir Lúcio Ferreira Araújo, 52 anos, logo após a prisão, não convencem a polícia. Isso porque o perfil mentiroso do suspeito foi destacado pela força de Segurança Pública durante entrevista coletiva ocorrida na manhã de ontem.

“Tudo que ele vai alegar, no entanto, eu não posso confiar. Mente como profissão. Nada do que disse, a princípio, pode ser levado em consideração. Ele pode alegar o que quiser, poderia até ter ficado em silêncio, se quisesse. Por isso, todas essas declarações dadas por ele vão ser minuciosamente investigadas”, afirmou o chefe da DHPP, José Lopes.

Já o secretário de Segurança Pública, André Garcia, destaca que a prisão de Ademir é importante por dois motivos. “Primeiro para esclarecer esse crime. Segundo que ele não poderia estar nas ruas. Ele tem uma extensa ficha criminal que comprova que ele é um indivíduo extremamente perigoso.”

E o delegado José Lopes reforça o caráter ruim de Ademir. “Para mim ele é um monstro. Não tem outra definição para um ser humano que pega uma criança de 35 quilos e faz o que ele fez com a Thayná, só pode ser um monstro.”

O crime ainda segue

sob sigilo. Segundo o delegado, isso é necessário para que nenhuma informação divulgada seja usada por Ademir para se livrar das acusações.

“Ele mesmo já admitiu que a menina está morta. Infelizmente o desfecho deste caso não é o que gostaríamos. Por isso mesmo, nada a mais vai ser divulgado, até porque todos os detalhes deste caso vão começar a ser investigados agora. Sabemos que ele é um indivíduo mentiroso e com boa lábia, não podemos fornecer a ele nenhum tipo de informação que o ajude”.

Entre as informações que chegaram até a polícia está a de que Ademir teria tentado matar a própria irmã a facadas. “Como já disse, tudo vai ser apurado com o devido cuidado”, garante Lopes.

BOATARIA

Questionado se a polícia teve a ajuda da sociedade, o secretário André Garcia contou: “Tivemos algumas informações que nos levaram a caminhos corretos, mas também tivemos boatarias e informações falsas”.

Além de uma equipe da Divisão de Homicídios e Pro-

teção à Pessoa (DHPP), policiais de outras unidades, como a Delegacia de Repressão aos Crimes Eletrônicos (DRCE), estiveram envolvidos nas investigações. “As equipes fizeram monitoramento também das redes sociais, com ajuda de policiais da Crimes Eletrônicos”.

Lidar com os boatos das redes sociais foi um dificultador durante as investigações. Segundo o delegado José Lopes, foram mais de 25 ligações só com o possível paradeiro de Ademir para o Disque-Denúncia.

“Todos os dias tivemos que lidar com variadas informações que chegavam até nós. Cada uma delas foi checada. Isso desgastou muito e nos fez perder um pouco de tempo”, desabafou Lopes.

Já a delegada Claudia Demattê, titular da DRCE, também comentou sobre os boatos propagados na internet. “Entendemos até algumas informações que chegavam, as pessoas estavam comovidas e queriam ajudar”, ameniza.

INTEGRAÇÃO

O governador Paulo Hartung comemorou a prisão. “Foi um trabalho extremamente integrado. É um exemplo de que muitos crimes transcendem os Estados. Por isso, precisamos integrar o sistema de segurança”, afirmou.

BOATOS



“Tivemos algumas informações que nos levaram a caminhos corretos, mas também tivemos boatarias e informações falsas”

ANDRÉ GARCIA SECRETÁRIO DE SEGURANÇA

RESULTADO



“Não é o que nós desejávamos, porque o que desejamos sempre é a preservação da vida, mas a família vê que esse crime bárbaro está sendo investigado”

PAULO HARTUNG GOVERNADOR

Ossada pode prejudicar análise

Especialistas afirmam que o estado de decomposição do corpo da menina Thayná e as técnicas utilizadas no Estado podem não dar uma resposta precisa sobre o crime.

“Pela evolução natural da decomposição não teria como estar na ossada, mas dependendo das condições do lugar o corpo pode se decompor rapidamente”, diz.

Aperita criminal do laboratório de entomologia forense do Instituto Médico Legal (IML) do Rio de Janeiro, Janyra Oliveira-Costa, aponta que devido ao estágio avançado de decomposição o trabalho de peritos fica mais limitado. No entanto, será possível ter algumas respostas: se o corpo foi carbonizado, se teve traumatismo craniano, por exemplo.

“Se ele ficou tempo mais do que suficiente para estuprar e matar, seria cárcere privado”, explica o advogado Israel Domingos Jorio, professor de Direito Penal da FDV.

“Se ele ficou tempo mais do que suficiente para estuprar e matar, seria cárcere privado”, explica o advogado Israel Domingos Jorio, professor de Direito Penal da FDV.

As penas são somadas, mas o advogado reconhece que dificilmente ele será condenado integralmente. Ele explica que, na hora de fazer a dosimetria (cálculo) da pena, o juiz considera oito critérios, que podem ser ou não como atenuantes da pena. Eles são: motivos do crime, circunstâncias, personalidade do acusado, comportamento da vítima, conduta social do acusado, antecedentes e, o principal, culpabilidade.

O teto para cumprir a pena é de 30 anos. Por ser reincidente, ele pode progredir a pena em três quintos.



Janyra Oliveira-Costa é perita no Rio de Janeiro

ARQUIVO

Novembro

Dia 3
Clémilda se encontra com o secretário de Segurança Pública, André Garcia

Dia 6
Protesto é feito em frente ao Palácio Anchieta, em Vitória. No Rio Grande do Sul, Ademir foge do primeiro cerco policial

Dia 7
O carro de Ademir é localizado em Guarapari. Uma equipe da DHPP viaja para o Rio Grande do Sul

Dia 9
Uma nova manifestação acontece na Rodovia do Contorno, em Flexal, Cariacica



Dia 10
Uma ossada de criança e roupas foram encontradas em um matagal, em Viana

Dia 13
Ademir é preso em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul

Infografia | Marcelo Franco

CASO THAYNÁ

“MINHA FILHA NÃO CONHECIA ESSE VERME”

Mãe da menina rebate as afirmações feitas por Ademir

▲ A ira contra Ademir era evidente no semblante da costureira Clemilda Aparecida de Jesus, de 39 anos, mãe de Thayná. Na Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, após fazer a coleta de material genético no Departamento Médico Legal (DML), ela retrucou o vídeo do criminoso que circula pelas redes sociais – no qual Ademir diz que já conhecia Thayná – gritando com a voz embargada pelo choro: “Minha filha não conhecia esse verme”.

Desconhecido

“Do mesmo jeito que falei para a polícia que mi-

nha filha não tinha fugido de casa, quando registrei ocorrência, eu afirmo: Esse monstro, esse verme, não conhecia a minha filha. E eu não o conhecia. E eu não o conhecia. Eu quero que ele fale isso na minha frente”.

Sentimentos

“Pelo menos, ele foi preso. Não sei precisar o sentimento que essa prisão traz. Não sei se é alívio. É uma mistura de sentimentos: não sei se está doendo ou se está me matando”.

Ódio e conforto

“Não vou ter a oportunidade de pôr as minhas mãos em cima dele, mas

“
Quero que ele fale as coisas do vídeo na minha frente. Eu acho que mato ele se o encontrar. Só assim eu ficaria aliviada mesmo”



Clemilda Aparecida de Jesus ficou revoltada com as declarações de Ademir

saber que ele não fará isso com mais nenhuma criança já é confortante”.

Cara a cara

“Quero que ele fale as coisas do vídeo na minha frente. Eu acho que mato ele se o encontrar. Só assim eu ficaria aliviada mesmo”.

“Não me calei”

“Sinto muito que tenha acontecido comigo. Mas eu não me calei até conseguir colocá-lo atrás das grades. Isso é uma recompensa”.

Fuga

“A polícia diz que ele

já era procurado e que pretendia atravessar a fronteira. O objetivo dele era me deixar aqui no lixo, no lugar que ele deveria estar”.

Família de Ademir

“Agradeço à família dele, que ajudou muito a chegar a este homem. Até eles queriam que ele fosse preso, que esse verme saísse do meio da sociedade”.

Ossada

“Quero saber se aquele corpinho que encontraram era da minha filha. Quero um enterro digno, pois ela foi vítima da maldade”.

Agradecimento

“Agradeço a todos que estiveram comigo até hoje, que me ajudaram a não deixar o caso da minha filha no esquecimento. E não caiu. A polícia chegou até ele. Eu agradeço a todos do fundo do meu coração, pelo carinho e pela ajuda”.

Sem rumo

“Eu não sei como vai ser minha vida daqui pra frente. Não consegui parar pra pensar nisso”.

Participaram desta edição: Mayra Bandeira, Victor Muniz, Glacieri Carraretto, Raquel Lopes, Elis Carvalho e Katilaine Chagas.

Dois abusos contra outra vítima

▲ A menina de 11 anos, vítima de estupro de Ademir Lúcio 72 horas antes do sequestro de Thayná, ficou três dias internada, tamanha a violência do criminoso contra ela. De acordo com o inquérito instaurado na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), a criança foi espancada após ser abusada por duas vezes em poucos minutos.

Em depoimento, a menor contou que foi abordada por Ademir, que estava de moto. Apesar da vítima negar a carona, ele insistiu e conseguiu a convencer de subir na garupa porque a conhecia. Pelo fato dela estar sem capacete, o bandido resolveu pegar o carro e prometeu levá-la até em casa.



Delegado Lorenzo Pazolini vai ouvir acusado de estupro

Porém, Ademir tomou outro caminho e parou em no mesmo terreno onde uma ossada de criança foi achada pela Polícia Civil na última sexta-feira.

Lá, a vítima foi estuprada

duas vezes e, ao tentar escapar, foi espancada por Ademir. Após o crime, ele a deixou em uma praça. Um amigo do pai dela viu e a levou para casa, onde contou o que havia acontecido. De-

pois, Ademir se mudou do bairro às pressas e um inquérito foi aberto na DPCA. O delegado Lorenzo Pazolini disse que nenhuma outra vítima apareceu até o momento. “Ele não possui um histórico desse tipo de crime, apesar da ficha criminal extensa. Então não sabemos se ele teve tempo de fazer outras vítimas. O espaço entre o estupro dessa criança e o sequestro de Thayná foi pequeno”, afirmou.

Em vídeo, Ademir afirmou que a criança se insinuava para ele. “O que ele disse é absurdo. Ele se enrola entre as duas histórias. Somente com o depoimento formal dele vamos poder saber exatamente o que aconteceu”, ressaltou Pazolini.

Se tivéssemos justiça no Brasil, ele estaria preso pagando pelos crimes anteriores e a Thayná estaria viva. Lamentável!!

Eva Batista Alves

Agora sim, vamos fazer valer a justiça. Estamos mais aliados e agradecidos pela ação da polícia

Cecilia de Paula Ferreira

Isso apenas reforça que a legislação brasileira é muito branda. Porém não parece ter importância para os doutores das leis que

as mesmas sejam modificadas.

Daniel Ribeiro

Só de pensar que existe muitos do tipo dele solto por aí, mães vamos ficar alerta com nossos filhos o perigo as vezes mora do lado so Deus pra proteger nossos filhos.

Tamires Esposito

No momento foi confirmado 2 vítimas. Serà que nao tem mais vítimas que esse sujeito fez?? Tem que investigar se tem mais crianças envolvidas.

Ricardo Nunes

NO FACEBOOK

GUILHERME FERRARI - 27/09/2017



ADEMIR, mais magro do que em foto divulgada, vai à DHPP de viatura após chegar do aeroporto de Vitória



Acusado diz que ofereceu R\$ 50 para fazer sexo com Thayná

Com uma fala mansa e sem esboçar arrependimento ou desespero, o acusado de ter sequestrado a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, Ademir Lucio Ferreira de Araújo falou sobre o crime com policiais logo após sua prisão, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A conversa foi gravada e, no vídeo, ele afirma que encontrou com Thayná na rua e teria convidado ela para fazer sexo, oferecendo à menina R\$ 50.

Sobre a veracidade do que é dito no vídeo por Ademir, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, afirmou que se trata de uma manobra dele de simulação. "Se não tivessem vindo à tona as imagens das câmeras em que ele aparece no carro, é provável que até isso ele negaria."

Apesar de Ademir ter relatado que conhecia Thayná, a mãe da menina, Clemilda de Jesus, negou que já tivesse visto o acusado. "Eu nunca tinha visto esse rosto antes."

POLICIAL - E a Thayná?

ADEMIR LUCIO - Eu estava vindo de Universal (Viana) de manhã, quando vi a Thayná. Eu conhecia ela. Ai eu parei e chamei ela: Ô, Thayná. E ela disse: "Quem é você? Ei, Ademir, tudo bem?". Respondi: Tudo bem. Cadê sua mãe? Ela disse: "A minha mãe tá trabalhando". Ai eu falei: Vamos dar umas voltas aí? Ela respondeu: "Vão". Ai você viu que quando ela entrou no carro, ela deu uma paradinha assim, pensou... E ai estava chovendo, ela estava com uma sombrinha, ai ela pegou e entrou no carro.

Ai pertinho ali tem uma lagoa, ai cheguei e falei: Thayná, vamos ter relação? Eu te dou R\$ 50. Ai ela olhou pra mim assim: "Para ai". Ai eu parei o carro, ela abriu. Lá é um alambrado, sabe? Ela desceu correndo um alambrado. Quando eu abri a porta para ir atrás dela, não deu tempo para pegá-la. Foi quando eu a vi afundando na água. A lagoa é funda, né?

> E ela afundou na lagoa?

Na lagoa. Eu fui atrás, se eu vir o local... mas só a pericia que pode afirmar realmente que eu não tinha como pegá-la, não tinha como eu salvá-la. Foi muito rápido.

> Então ela está aonde?

A Thayná? Tá lá na lagoa.

> Dentro da lagoa?

Dentro da lagoa. Quer dizer, doutor, no dia dos fatos ela ficou lá e eu entrei em desespero. Só que eu liguei para a mãe dela para avisar, porque era muita acusação em cima de mim e da minha família. Só que ela não atendeu. Se o meu telefone está grampeado vai constatar que eu liguei para ela.

Quando eu abri a porta para ir atrás dela, não deu tempo para pegá-la. Foi quando eu a vi afundando na água. A lagoa é funda, né? "

CASO THAYNÁ ANDRESSA

Sequestrador é preso e diz que corpo está em lagoa

Ademir Ferreira foi capturado em Porto Alegre a caminho de fila de distribuição de sopão. Ele falou que viu a menina afundar

A semana começou com uma notícia que todos queriam ouvir, principalmente familiares da menina Thayná Andressa de Jesus Prado, de 12 anos: o responsável pelo seu desaparecimento, Ademir Lucio Ferreira de Araújo, 52, foi preso na madrugada de ontem, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e chegou ao Estado por volta das 19h15, algemado e escoltado por policiais em um voo comercial.

Às 19h50, Ademir chegou à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) acompanhado por

policiais, onde prestou depoimento até às 23h. Após ser ouvido, ele foi levado ao DML para exame de corpo de delito. Ele deve ser levado ao presídio ainda hoje.

Entretanto, o desfecho da história não foi o esperado, como a polícia mesmo destacou. Ao ser preso, ele alegou que o corpo da menina estaria em uma lagoa próxima ao local onde ele a abordou, em Viana. No Estado, ele foi visto pela última vez quando sequestrou Thayná, no bairro Universal.

Na última sexta-feira, a polícia encontrou uma ossada de uma menina próximo a uma lagoa em Areinha, Viana. O padasto de Thayná reconheceu as roupas como dela.

Para o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, tudo indica que Thayná esteja morta, mas ele frisou que somente o exame de DNA irá comprovar.

Em um trabalho com várias frentes de investigação, Ademir foi



THAYNÁ foi sequestrada no dia 17

preso por policiais da Brigada Militar de Porto Alegre quando caminhava perto da rodoviária para comer um sopão gratuito - sem dinheiro, ele estava mais magro do que na foto divulgada pela polícia.

O titular da DHPP e responsável pela Delegacia de Pessoas Desaparecidas, delegado José Lopes, disse

que três policiais do Estado estavam há uma semana no Sul, trabalhando com a polícia de lá desde o último dia 2. A ida a Porto Alegre - onde reside um filho adolescente dele - foi decidida um dia depois que Ademir escapou da polícia gaúcha, fugindo pelo telhado de uma pensão onde estava hospedado.

A fuga foi no último dia 6, quando policiais civis chegaram a uma pensão onde ele estava. Eles tiveram dificuldade para entrar, pois o portão era alto e as pessoas de lá duvidaram se eles eram policiais. Oportunidade para Ademir escapar.

Minutos depois, os policiais entraram no quarto dele e apreenderam documentos e objetos pessoais, como cartões bancários.

A polícia capixaba e a gaúcha, inclusive da Inteligência dos dois estados, chegaram a Ademir, que foi preso pela Brigada Militar de Porto Alegre por volta da 1h30, sem reagir à voz de prisão.

COMO FOI A PRISÃO DO SUSPEITO NO RIO GRANDE DO SUL



1 RASTREAMENTO
Mediante rastreamentos feitos pelas policias do Estado e do Rio Grande do Sul, a equipe do Departamento Estadual do Narcotráfico, de Porto Alegre, descobriu o paradeiro de Ademir Lucio Ferreira de Araújo.



2 FUGA
Policiais civis do Sul do País foram à pensão onde ele estava hospedado em Porto Alegre, tiveram dificuldade para entrar e ele fugiu pelo telhado, à 1h30. Logo depois, eles entraram no quarto e apreenderam documentos e objetos de Ademir.



3 INTEGRAÇÃO
Policiais do Estado, dois investigadores e o delegado da Força-Tarefa da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, Eduardo Passamani, embarcaram para Porto Alegre e se juntaram às policias civis e militares de lá.



4 PRISÃO
Policiais da Brigada Militar de Porto Alegre prenderam o acusado quando ele passava, a pé, pela rua Comendador Manoel Pereira, no Centro, perto da rodoviária. Ele foi flagrado quando iria comer um sopão de graça. Ademir não reagiu à prisão.

CASO THAYNÁ ANDRESSA

“Tudo leva a crer que ela está morta”

Para o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, tudo leva a crer que a menina Thayná Andressa de Jesus Prado está morta e que a ossada encontrada em Viana é dela.

Em entrevista concedida na redação de A Tribuna, Garcia disse ainda que as investigações continuam para descobrir se Ademir Lucio Ferreira de Araújo abusou de outras menores.

A TRIBUNA - Num vídeo gravado por policiais, Ademir disse que o corpo de Thayná ficou na lagoa em Viana, mas não deixou claro o que aconteceu. Na visão do senhor, a menina morreu?

ANDRÉ GARCIA - Não há algo que aponte para outro caminho se não o fato de ele ter matado a Thayná. Deus queira que eu esteja errado, que meu instinto esteja equivocado, mas o perfil dele — e isso a investigação vai apontar —, não me deixa muita esperança.

> **Então tudo leva a crer que Thayná está morta?**

Tudo leva a crer. Mas repito, a pericia ainda não foi concluída,

portanto a identificação ainda não está definida.

> **Em que ponto está o andamento do exame de DNA da ossada encontrada em Viana?**

Prioridade máxima. Precisamos do material da mãe, que foi coletado hoje (ontem). Mas Ademir é o principal suspeito.

> **Como o senhor analisa a estratégia de fuga para o Rio Grande Sul, onde ele tinha uma ficha criminal com 20 ocorrências?**

Inicialmente, tínhamos três opções: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. O que mais me preocupou foi o fato de ele ter ido para lá — que seria uma escolha óbvia — com a intenção de transpor as fronteiras do País e fugir.

> **A apreensão dos documentos dele na pensão no Sul facilitou os trabalhos?**

A apreensão do cartão do banco e dos documentos dificultou a fuga dele. Por isso, inclusive, que ele estava sem comer. Ele estava comendo num sopão.

> **A polícia acredita que ele contou com ajuda para fugir?**

Não. Ele estava abandonado. Até parentes têm medo dele.

> **Ele conhecia bem o Rio Grande do Sul, o que poderia facilitar a fuga do País. Há quanto tempo chegou a informação de tempo chegou a informação de que ele estava lá?**

Há mais de duas semanas.

> **Ele foi para o Sul como?**



ANDRÉ GARCIA foi cauteloso: “A pericia ainda não foi concluída, portanto a identificação ainda não está definida”

É isso que a gente quer saber. > **É o pior caso de morte de adolescente na história policial do Espírito Santo?**

É certamente o que mais causou comoção na história recente.

> **Há um padrão de atendimento de casos de desaparecimento. Com o caso da Thayná, haverá alguma mudança?**

Todos os casos são olhados com cuidado. Quando envolve criança, há mais comoção. Eu fiquei sabendo logo (do caso Thayná). E antes mesmo do protocolo de 48h para as buscas, a polícia já levantava informações, mapeando imagens.

“Não acho que as coisas tenham fugido do controle dele. Essa história é de índole, mentalidade perversa”

> **Há indícios de que ele tenha cometido outros estupros?**

É o que estamos levantando para ver se casa como o perfil dele. Acredito que tenha. O cara que comete dois estupros em pouco tempo, não fez isso essas únicas vezes.

> **O final da história é esse,**

porque as coisas fugiram do controle do Ademir?

Muito difícil. Ele já tinha cometido um estupro de forma violenta. Não acho que tenham fugido do controle dele. É de índole, mentalidade perversa. Como diz que cometeu um erro, se três dias depois de estuprar uma, estupra outra?

> **Em casos como esse, o senhor defende leis mais severas?**

As leis deveriam ser mais duras, com menos possibilidades de recurso e mais rigor nas progressões de pena. Além disso, precisamos de mais tempo de cumprimento de pena para esses indivíduos.

“Me preocupou o fato de ele ter ido para o Rio Grande do Sul com a intenção de transpor as fronteiras do País e fugir”

LINHA DO TEMPO DO CASO



17 DE OUTUBRO: Thayná é sequestrada e câmera registra momento. Outra menina foi estuprada 3 dias antes.



6 DE NOVEMBRO: após fazer protestos na BR-101, Clemilda, mãe de Thayná, protesta em frente ao Palácio Anchieta.



6 DE NOVEMBRO: no mesmo dia do protesto, polícia encontra o Gol prata usado no sequestro da menina.



10 DE NOVEMBRO: polícia faz operação em Viana. Ossada que pode ser de Thayná é encontrada.



14 DE NOVEMBRO: Ademir é preso em Viana. Ossada e volta para o Estado. Ele nega estupro e diz que Thayná morreu.

Suspeito responde por mais de 20 crimes

Preso na madrugada de ontem, em Porto Alegre (RS), Ademir Lucio Ferreira de Araújo, de 52 anos, tem uma longa história de envolvimento em crimes variados.

Segundo o delegado José Lopes, ele tem 22 ocorrências no Rio Grande do Sul, assim como em Minas, Rio de Janeiro e no Estado — onde tinha diferentes identidades.

Em reportagem, A Tribuna divulgou, no último dia 4, a extensa ficha criminal de Ademir, com várias passagens pelo sistema prisional, de onde já teria fugido por pelo menos quatro vezes, em Porto Alegre.

De acordo com dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Sinesp), obtidos pela reportagem, há registros de crimes praticados por Ademir desde 1988.

Entre 2006 e 2013, pelo menos 14 passagens pela polícia constam nos dados por crimes, como: ameaça, extorsão, estelionato, ameaça, coação no curso do processo, receptação qualificada, extorsão mediante sequestro, comunicação falsa de crimes, entre outros.

Há ainda mandados de prisão já cumpridos contra ele por estelionato, homicídio (prescreveu em 2009) e roubo.

BASTIDORES DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRISÃO DE ADEMIR

Delegados do País unidos por WhatsApp

FOTOS DISTRIBUÍDAS À POLÍCIA

> FOTOS de Ademir Lucio Ferreira de Araújo foram distribuídas a policiais do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, Minas Gerais e do Rio Grande do Sul para auxiliar na captura.

MAIS MAGRO

> UM FATO QUE CHAMOU a atenção das pessoas é que, ao ser preso, Ademir estava bem diferente das imagens divulgadas durante a sua caçada, ou seja, aparentava estar mais magro e com barba.

> MAS O SECRETÁRIO de Estado da Segurança Pública, André Garcia, esclareceu que a polícia tinha fotos de

le mais magro. Ele ressaltou ainda que a polícia tem o “expertise” para fazer a identificação de criminosos.

INTELIGÊNCIA

> A INTEGRAÇÃO da polícia contou com a parceria das inteligências do Estado e do Rio Grande do Sul. Juntos, cerca de 30 homens atuaram no caso e ficaram encarregados de mapear os passos do acusado.

GRUPO DE WHATSAPP

> EM UM GRUPO DE WHATSAPP, delegados que investigam assassinatos pelo País trocavam informações a todo o momento.

> NAS POUCAS horas de sono, o delegado José Lopes, titular da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, dormia com o celular no peito, à espera de informações.

REDES SOCIAIS

> SOB O COMANDO da delegada Cláudia Demattê, policiais da Delegacia de Repressão a Crimes Eletrônicos tiveram papel importante nas investigações. Sites e redes sociais foram vasculhados. Entre as denúncias investigadas estão as de golpes aplicados na internet, bem como outros crimes.

> MUITAS DENÚNCIAS falsas foram feitas à polícia durante as investigações.

CASO THAYNÁ ANDRESSA

“Quero que ele fale isso na minha frente”

Na delegacia, a vendedora Clemilda de Jesus fez o desabafo ao saber da prisão e declarações do acusado Ademir Ferreira

Sentada no banco de madeira da Divisão de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP), as pernas trêmulas de Clemilda de Jesus indicavam o nervosismo de uma mãe que há quase um mês procura pela filha Thayná Andressa, 12 anos, e que havia sido informada que o sequestrador da menina tinha sido preso no Sul do País.

Bastante emocionada e revoltada com a tentativa de fuga do País do acusado, Ademir Lúcio Ferreira de Araújo, ela conversou com a imprensa. Clemilda chegou a chorar num vídeo, dizendo que o acusado havia confessado que matou a filha.

> O que tem a dizer sobre a prisão de Ademir?

CLEMILDA DE JESUS – Ele quase foi embora, né? Por pouco ele não vai embora, mas graças a Deus pelo menos isso (prisão). Eu não vou ter a oportunidade de por

as minhas mãos em cima dele, não. Mas saber que ele não vai fazer isso com criança nenhuma mais já é um conforto.

> Essa prisão traz alívio?

Depois disso tudo, sei lá o que que traz. Não sei se é alívio. Não sei, não. É uma mistura de sentimentos muito grande aqui dentro do meu coração. Já não sei se está doendo, se está me matando.

> O que você diria a ele?

Monstro! Monstro! Verme! Ele não conhecia a minha filha, esse verme. Esse monstro não conhecia ela e eu quero que ele fale isso na minha frente, olhando para mim. Eu nunca tinha visto esse rosto (Ademir) antes. Eu conheço esse rosto só por fotos.

> A prisão dele vai impedir que outras meninas, como Thayná, sejam vítimas?

Vai. Sinto muito que tenha sido

“Monstro! Vermel! Ele não conhecia a minha filha, esse verme. Esse monstro não conhecia ela”

Clemilda de Jesus, 38 anos

comigo. Mas só de saber que foi comigo e eu não me calei, que eu consegui colocar ele atrás das grades, já é uma recompensa.

> O que a polícia falou?

Falou que a intenção dele era atravessar a fronteira e fugir do País esse miserável. A intenção dele era fugir do País e me largar aqui desgraçada no lixo, que é o lugar dele e ele queria me deixar lá. Aquele verme nunca tinha colocado as vistas na minha filha para esse desgraçado falar que ofereceu R\$ 50 para minha filha. Se pegou ele, mate ele!

> A polícia disse se ele confessou?

Não, tudo que fiquei sabendo foi por aquele vídeo que está circulando (na internet) e ele falando que conhecia a família da outra criança e que ele chamou a minha filha por R\$ 50. Esse vídeo desse imundo falando. A única coisa que sei também é que tenho que agradecer a família dele. Alguém da família dele ajudou muito. Eles não têm nada a ver com esse verme. Até eles queriam que esse verme saísse da sociedade.

> E agora?

Não parei para pensar ainda. Estou aqui a base de uma adrenalina que não sei o que é ainda (choro).



CLEMILDA de Jesus se revoltou ao saber que acusado poderia fugir do País



LOCAL ONDE POLÍCIA encontrou ossada de uma adolescente, em Viana

Polícia fará reconstituição do crime

Com a prisão de Ademir Lucio Ferreira de Araújo, de 52 anos, entre os próximos passos da investigação da Polícia Civil está a reconstituição do crime.

Segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, a reconstituição não tem data para acontecer, mas que ela servirá para constatar possíveis contradições na versão de Ademir divulgada em vídeo. “Como é que Thayná escapuliu do carro tão rapidamente, como ele diz?”

Sobre os trabalhos da Polícia Civil, o governador do Estado, Pau-

lo Hartung, elogiou as investigações no Estado e a integração com a polícia do Rio Grande do Sul.

Ele ainda defendeu que é preciso ter um sistema de informações no Brasil que funcione melhor, inclusive nessa área de inteligência policial. “Precisamos ter as secretarias de segurança bem alinhadas com o Ministério da Justiça.”

Hartung ainda agradeceu à polícia do Rio Grande do Sul. “Não é o que nós desejávamos, pois o que desejamos é sempre a preservação da vida. Mas pelo menos a família vê que esse crime bárbaro está

sendo investigado e, se Deus quiser, mais à frente a responsabilidade de virará uma punição”, afirmou.

Assim como o governador, a cúpula da Segurança Pública também elogiou a integração com a polícia gaúcha.

“A presença da Brigada Militar de Porto Alegre (RS) foi uma estratégia para não chamar a atenção de Ademir, já que esses policiais tinham o costume de fazer patrulhamento ostensivo na região”, disse o delegado José Lopes, que investiga se há outras vítimas de Ademir.

Mãe publica luto na internet

Após ceder o material genético para identificar se a ossada recolhida na última sexta-feira é da menina Thayná Andressa de Jesus, de 12 anos, a mãe dela, a vendedora Clemilda de Jesus, 38, publicou em sua página a foto “Luto Thayná”, já admitindo a morte da adolescente.

Inúmeras pessoas tentaram confortar a mãe da garota, com mensagens de condolência. No entanto, para confirmar se os restos mortais são, de fato, de Thayná, um exame de DNA vai determinar a situação. Clemilda deixou amostras de sangue e de saliva ontem.

O superintendente da Polícia Técnico-Científica, Danilo Bahiense, disse que a previsão é de

que o resultado da comparação entre o DNA de Thayná e o da ossada recolhida pela polícia civil deve sair em menos de 30 dias.

Segundo ele, o reconhecimento de um corpo se dá pela impressão digital, pela arcada dentária, ou por exame de DNA.

“Nesse caso específico não será possível reconhecer por meio das duas primeiras”, disse Bahiense.

Ele disse que o resultado do laudo só pode afirmar se a menina sofreu violência sexual, se foi encontrado algum material genético do acusado. “Nossa prioridade é fazer a identificação do corpo. Só resultado do exame do que foi coletado pela perícia poderá dar mais detalhes sobre o que aconteceu nesse crime”, concluiu.

Delegado defende prisão perpétua

À frente das investigações envolvendo o desaparecimento da menina Thayná Andressa de Jesus Prado, o delegado José Lopes saiu em defesa da prisão perpétua do acusado do crime, Ademir Lucio Ferreira de Araújo, a quem classificou como um “monstro”.

Ele disse que entre os crimes que Ademir irá responder estão por estupro de vulneráveis, homicídios e ocultação de cadáver. A pena para esses crimes, segundo ele, ultrapassa 30 anos, se condenado.

Lopes disse que tudo indica que provavelmente ela foi morta no mesmo dia do desaparecimento: 17 de outubro deste ano. Entretanto,



JOSÉ LOPES: “Ele é um monstro”

to, ele disse que precisa aguardar o resultado dos exames para comprovar se a menina morreu.

Sobre o vídeo em que Ademir gravou após ser preso, José Lopes disse: “Ele pode falar que fez isso ou aquilo, mas não justifica. Uma menina de 35 quilos, uma criança. Ele é um monstro”.

Lopes disse que a partir da prisão temporária, de 30 dias, tem 30 dias para concluir o inquérito e disse que poderá pedir a prisão preventiva. Ele disse que não foi fácil chegar até Ademir, já que é estelionatário e tinha quatro documentos verdadeiros emitidos em estados diferentes (ES, RJ, MG e RS).

“Minha arma é minha mente”, diz sequestrador em depoimento a delegado

Ademir Lúcio Ferreira chegou ao Espírito Santo na noite desta segunda-feira

O acusado de sequestrar a menina Thayná de Jesus, de 12 anos, Ademir Lúcio Ferreira, preso em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, nesta segunda-feira (13), foi apresentado oficialmente (veja vídeo abaixo) na manhã desta terça-feira durante coletiva de imprensa na Secretária de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Segundo o delegado-chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), José Lopes, durante o depoimento na noite desta segunda-feira (13), questionado se possuía arma de fogo, Ademir disse que a única arma que ele tinha era a mente dele. “Ele tem uma mente muito criativa. Já veio com a história dele montada. Diz que a menina o seduziu, depois contou a versão do acidente, que ela teria caído na lagoa. Era esse tipo de ser humano que a gente estava caçando e que a gente conseguiu prender”, afirmou Lopes.

Segundo Lopes, Ademir foi ouvido por mais de três horas e, durante o depoimento, entrou em contradição diversas vezes.

“Ele é um artista, tive paciência de ouvir ele falar por mais três horas ontem (segunda). Ele quis convencer a gente que a menina de 11 anos (violentada antes do sequestro de Thayná) o seduziu. E depois quis convencer que a menina Thayná fugiu dele, sofreu um acidente e morreu. Ele até tentou ajudar ela, mas não conseguiu. E desesperado, com medo de morrer, fugiu e procurou o advogado dele. Disse que conhece a mãe de Thayná, embora ela não e lembre dele”, detalhou o delegado.

Ainda de acordo com José Lopes, a polícia prefere manter as informações sobre o processo de investigação em sigilo, para evitar que o acusado invente novas histórias.

“A investigação está no início. Agora é a parte mais difícil, provar que ele está mentindo. Por enquanto não tem nada que indique a participação de outras pessoas, mas se for necessário ouviremos outras pessoas, podemos ouvir ele novamente, voltar a lagoa. Ele adora Facebook, acompanhou tudo até agora. Tudo que a gente fala, que sai na imprensa, ele já cria uma história em cima daquilo. Por isso, é melhor que as coisas sigam em sigilo”, justificou.

ACUSADO SE RECUSA A FALAR SOBRE CRIME

Diante da imprensa, Ademir se recusou a dar explicações e se manteve sempre de cabeça baixa. Sem encarar as câmeras, voltou atrás nas declarações que deu em vídeo que circula pela internet, e negou que tenha oferecido dinheiro para ter relação sexual com Thayná: “não ofereci nada”. E afirmou que fugiu para Porto Alegre por que “eles queriam me matar”.

Não tenho nada a dizer para vocês (imprensa). Eu não tenho que falar com a sociedade, só com a Justiça. Só vou falar em juízo.
Ademir Lúcio Ferreira

Três horas após chegar à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o sequestrador da menina Thayná, Ademir Lúcio, de 52 anos, foi encaminhado para o Departamento Médico Legal de Vitória para fazer exame de corpo de delito, por volta das 23 horas. De lá, ele foi levado pela polícia para um local que não foi divulgado à imprensa.

O fotógrafo Edson Chagas, de A Gazeta, registrou em fotos e vídeo o momento em que Ademir era levado da DHPP para o DML. O acusado foi escoltado por uma equipe do Grupo de Operações Táticas, da Polícia Civil.

Preso no Rio Grande do Sul, Ademir chegou ao Espírito Santo na noite desta segunda-feira (13), no Aeroporto de Vitória. Lá, três viaturas do Grupo de Operações Táticas, da Polícia Civil, acompanharam a chegada do acusado e fizeram o transporte dele até a DHPP, por volta das 20 horas, onde Ademir prestou depoimento à polícia.

CASO THAYNÁ

A notícia tão aguardada pelos os que anseiam por Justiça chegou bem cedo, antes das 7h da manhã: a polícia conseguiu prender Ademir Lúcio, que sequestrou a menina Thayná. Desde o início da manhã, o portal Gazeta Online publicou matérias contando todos os passos da investigação, os detalhes do crime (na versão do acusado), a reação da mãe da criança, entre outros registros da integração policial do Rio Grande do Sul e Espírito Santo que resultou na detenção daquele que estava foragido há quase um mês. Desde o dia do crime contra Thayná, ocorrido em 17 de outubro, Ademir desapareceu.

Apesar dos apelos da mãe, dos protestos realizados em vias públicas para chamar atenção para o caso, não havia informações sobre o paradeiro do acusado. “Se fosse filho de rico já teriam encontrado”, chegou a desabafar Clemilda, mãe de Thayná. Na ocasião, o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, rebateu as críticas da mãe e disse que eram compreensíveis diante do desespero, mas reforçou que a investigação já “acontecera de forma silenciosa e que não há distinção do Estado entre vítimas por classe social”.

No dia 31 de outubro, o vídeo que mostra o momento em que Thayná era raptada foi divulgado pela polícia. Sete dias depois, o carro utilizado no crime foi encontrado com o motor batido, em uma oficina de Guarapari. Na última sexta-feira (10), uma megaoperação da polícia foi realizada em Viana, onde, perto de uma lagoa, foi encontrada a ossada de uma criança do sexo feminino. Apesar de o padrasto ter reconhecido o vestido como sendo de Thayná, um exame de DNA vai apontar oficialmente se o corpo era mesmo da menina Thayná.

RIO GRANDE DO SUL

Policiais militares do Rio Grande do Sul prenderam na madrugada desta segunda-feira (13) o acusado de sequestrar a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, 12 anos. Ademir Lúcio Araújo Ferreira, de 55 anos, foi encontrado na Rua Comendador Manoel Pereira, no Centro

de Porto Alegre. A ação contou com o auxílio de policiais civis do Espírito Santo, que ajudaram nas buscas ao foragido. Ademir foi levado para a 2ª Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento da Polícia Civil, localizada em Porto Alegre.

Em entrevista à Rádio CBN Vitória, o secretário de Segurança, André Garcia, disse que Ademir possivelmente seria trazido ao Espírito Santo ainda nesta segunda-feira. Apesar de três viaturas do Grupo de Operações Táticas (GOT), da Polícia Civil, terem sido flagradas no Aeroporto de Vitória e depois retornado à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, a polícia não confirma se o sequestrador já está em terras capixabas.

CERCO NO SUL DO PAÍS DESTE A ÚLTIMA TERÇA

Policiais civil da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), do Espírito Santo, estavam no Rio Grande do Sul desde a última terça-feira para tentar localizar Ademir.

CHEGADA AO ESPÍRITO SANTO

Ademir Lúcio, preso no Rio Grande do Sul pelo sequestro da menina capixaba Thayná, chegou na noite desta segunda-feira (13) ao Espírito Santo. Três viaturas do Grupo de Operações Táticas (GOT), da Polícia Civil, chegaram ao Aeroporto de Vitória por volta das 19h10 e saíram às 19h40 com destino à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa. As viaturas chegaram à DHPP pouco antes das 20 horas. Após prestar depoimento, Ademir foi levado para o DML. A polícia não informou onde o acusado passaria a noite.

OS DETALHES DO CRIME

Ademir Lúcio Araújo Ferreira, de 55 anos, contou, em vídeo, após ser preso, detalhes do dia do crime. Durante a gravação, ele garantiu que o corpo da menina está dentro de uma lagoa em Viana.

Segundo Ademir, no dia do crime, ele parou o carro no bairro Universal, em Viana, quando viu a menina de 12 anos na rua. Ele chamou a Thayná pelo nome e perguntou pela mãe dela, que disse que Clemilda estava trabalhando. Em seguida, Ademir chamou a criança para entrar no carro.

Ele conta que, após a menina entrar no carro, dirigiu em direção à lagoa e parou o carro próximo ao local. De acordo com Ademir, em determinado momento ele ofereceu R\$ 50 à menina para ter uma relação sexual, que imediatamente negou.

Foi quando ela saiu correndo do carro e ele não teve como alcançá-la. "Ela passou por um alambrado e foi correndo pela lagoa, e aí que eu vi ela afundando na água. A lagoa é funda, não deu para eu pegá-la. Não tinha como eu salvar ela, foi muito rápido", justifica.

Questionado sobre onde estava a menina, ele responde: "A Thayná está dentro da lagoa". Ademir ressaltou que naquele dia ela ficou dentro da lagoa e ele entrou em desespero. "Eu liguei para a mãe dela para avisar, só que ela não me atendeu. Se meu telefone está grampeado vão ver. Liguei duas vezes para ela", finalizou.

MÃE DESMENTE BANDIDO

Do mesmo jeito que falei para a polícia que minha filha não tinha fugido, eu afirmo: Esse monstro, esse verme, não conhecia a minha filha. E eu não o conhecia. Eu quero que ele fale isso na minha frente - Clemilda, mãe da Thayná

Bastante abalada, a mãe de Thayná, rebateu as afirmações do criminoso Ademir Lúcio, feitas em um vídeo durante a prisão dele no Rio Grande do Sul. Na gravação, o acusado de sequestrar Thayná diz que conhecia Clemilda e a menina, e que teria ligado duas vezes para a mãe da criança para avisar que o corpo estava na lagoa, mas que a mãe não havia atendido as ligações.

MISTO DE SENTIMENTOS

Questionada sobre a sensação de ver o sequestrador de Thayná preso, Clemilda, em princípio, desabafa: "Pelo menos isso, pelo menos isso". Muito abalada, continua: "Não sei o que essa prisão traz, não sei se é alívio, é uma mistura de sentimentos muito grande. Não sei. Não sei se está doendo, se está me matando, não sei o que está acontecendo".

ÓDIO E CONFORTO

"Não vou ter a oportunidade de pôr as minhas mãos em cima dele, mas saber que ele não fará isso com criança alguma já é confortante".

Clemilda reforça que queria ter acesso a Ademir. "Esse monstro, esse verme não conhecia minha filha. E eu não o conhecia. Quero que ele fale isso na minha frente, que fale isso para mim".

'NÃO ME CALEI'

Sinto muito que isso tenha acontecido comigo, mas, só de saber que foi comigo e que eu não me calei, que consegui colocá-lo atrás das grades é uma recompensa.

SEM RUMO

Questionada sobre o que pensa em fazer daqui para frente, Clemilda desabou em choro. "Eu não pensei ainda, eu não sei, eu não sei".

ADEMIR ESTAVA COM VISUAL DIFERENTE

Vinte e sete dias depois de sequestrar a menina Thayná Andressa de Jesus, Ademir Lúcio Ferreira, estava com uma aparência diferente de quando levou Thayná em um carro no dia 17 de outubro no bairro Universal, em Viana.

Na imagem do momento da prisão, divulgada pelo secretário de Segurança Pública do Espírito Santo, André Garcia, em sua página no Facebook, na manhã desta segunda-feira (13), é possível ver que Ademir está mais magro, com cabelo e barba maiores.

Obs.: Para acessar a matéria completa, clique em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/policia/2017/11/minha-arma-e-minha-mente-diz-sequestrador-em-depoimento-a-delegado-1014107358.html>

Caso Thayná: PH defende integração nacional das forças de segurança

“Foi um trabalho extremamente integrado. É um exemplo de que muitos crimes transcendem os estados. Por isso, precisamos integrar o sistema de segurança”, afirmou

O governador Paulo Hartung comemorou a prisão de Ademir Lúcio Araújo Ferreira, de 55 anos, nesta segunda-feira (13), em uma ação conjunta entre as polícias do Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Segundo ele, o sucesso na prisão do acusado de sequestrar a menina Thayná Andressa de Jesus Prado, 12 anos, mostra a importância de uma integração nacional das forças de segurança.

“Foi um trabalho extremamente integrado. É um exemplo de que muitos crimes transcendem os estados. Por isso, precisamos integrar o sistema de segurança”, afirmou.

O governador agradeceu os gaúchos por terem disponibilizado ajuda quando a polícia capixaba identificou o paradeiro de Ademir. Ele também frisou que o Brasil precisa de um sistema de inteligência policial integrado que funcione melhor e defendeu um plano nacional de Segurança Pública. “Precisamos ter as secretarias de segurança bem alinhadas com o ministério da Justiça do país”, disse.

Sobre o resultado da operação, Hartung afirmou que é uma resposta para a família de que o crime está sendo investigado. “Não é o desfecho que desejávamos, pois sempre desejamos a preservação da vida. Mas pelo menos a família pode ver que esse crime bárbaro está sendo investigado e, se Deus quiser, virá uma punição”, concluiu.

A PRISÃO

Policiais militares do Rio Grande do Sul prenderam na madrugada desta segunda-feira (13) o acusado de sequestrar a menina Thayná. Ademir Lúcio foi encontrado na Rua Comendador Manoel Pereira, no Centro de Porto Alegre. A ação contou com o auxílio de policiais civis do Espírito Santo, que ajudaram nas buscas ao foragido.

Ademir foi levado para a 2ª Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento da Polícia Civil, localizada em Porto Alegre.

CERCO NO SUL DO PAÍS DESTE A ÚLTIMA TERÇA

Policiais civil da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), do Espírito Santo, estavam no Rio Grande do Sul desde a última terça-feira para tentar localizar Ademir.

VISUAL DIFERENTE

Vinte e sete dias depois de sequestrar a menina Thayná Andressa de Jesus, Ademir Lúcio Ferreira, estava com uma aparência diferente de quando sequestrou a criança em um carro no dia 17 de outubro no bairro Universal, em Viana.

Na imagem do momento da prisão, divulgada pelo secretário de Segurança Pública do Espírito Santo, André Garcia, em sua página no Facebook, na manhã desta segunda-feira (13), é possível ver que Ademir está mais magro, com cabelo e barba maiores.

SEQUESTRADOR DEVE CHEGAR HOJE AO ES

O secretário de Segurança Pública do Espírito Santo, André Garcia, afirmou na manhã desta segunda-feira (13), em entrevista à Rádio CBN Vitória, que Ademir Lúcio Araújo Ferreira, 55, o suspeito de sequestrar e matar a menina Thayná de Jesus, 12, deve chegar ao Estado ainda hoje. Garcia também contou alguns detalhes da prisão.

Segundo André Garcia, Ademir foi preso perto de uma pensão e estava sendo monitorado por uma equipe da Polícia Civil do Espírito Santo. “Desde a semana passada a equipe estava no Rio Grande do Sul. A gente tinha uma área onde ele estaria circulando em Porto Alegre. Ele já morou na cidade e respondeu a crimes no Rio Grande do Sul”, disse

‘Saber que ele não vai fazer com outra criança já é um conforto’, diz mãe de Thayná sobre prisão de Ademir

Ademir Ferreira, de 55 anos, foi preso na madrugada desta segunda (13), no Centro de Porto Alegre. Em vídeo, ele diz que ofereceu R\$ 50 para fazer sexo com a garota, e que ela caiu em lagoa.

“Eu não vou ter oportunidade de colocar minhas mãos nele, mas só de saber que ele não vai fazer mais isso com criança nenhuma já é um conforto”, desabafou a mãe da menina Thayná, Clemilda de Jesus, sobre a prisão de Ademir Ferreira, detido nesta segunda-feira (13) em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Ele é o principal suspeito de sequestrar a garota no dia 17 de outubro, em Viana.

Thayná desapareceu no dia 17 de outubro no bairro Universal. Um vídeo mostra a menina conversando com o motorista e entrando em um carro. Segundo a polícia, o motorista era Ademir Lúcio Ferreira, que teve a prisão decretada pela Justiça e estava foragido.

“Eu sinto muito que tenha sido comigo, mas só de saber que foi comigo e que não me calei, e que consegui colocar ele atrás das grades, pra mim é uma recompensa”, falou a mãe.

Clemilda explicou que está vivendo uma mistura de sentimentos desde que soube da prisão do homem. “Eu já não sei se está doendo, se isso tá me matando, eu não sei mais o que tá acontecendo. Eu queria encontrar ele e dizer: monstro, monstro, verme!”

Após ser preso, Ademir aceitou gravar um vídeo - que circula na web - contando sobre o que aconteceu com Thayná. Na gravação ele diz que deu carona à garota e que ofereceu R\$ 50 para ter relações sexuais com ela. Nessa hora, segundo ele, ela saiu do carro correndo e caiu em uma lagoa, onde se afogou. Ademir ainda conta no vídeo que conhecia a menina e a família dela.

Sobre a afirmação do suspeito, Clemilda disse que é mentira. “Ele não conhecia a minha filha. Eu não o conhecia. Eu quero que ele fale isso na minha frente, olhando pra mim, quero que ele fale isso pra mim. Eu falei pro delegado, tenho certeza de que ele nunca viu minha família antes, esse verme nunca colocou as vistas na minha filha antes”, afirmou.

Movimentação no Aeroporto

Uma movimentação de viaturas de polícia chamou a atenção na noite desta segunda-feira (13). Três carros do Grupo de Operações Táticas (GOT), da Polícia Civil, chegaram ao local no início da noite e saíram às 19h45.

A Secretaria de Segurança Pública (Sesp) não informou se a equipe foi ao local para levar Ademir, mas o secretário André Garcia havia dito mais cedo, em entrevista à rádio CBN Vitória, que o preso chegaria ao Espírito Santo ainda nesta segunda.

Assim que saíram do aeroporto, as três viaturas foram para a Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), também em Vitória.

DNA

A mãe de Thayná, Clemilda de Jesus, contribuiu com material genético no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória nesta segunda-feira (13). A coleta seria feita na sexta-feira (10), dia em que uma ossada foi encontrada próximo a uma lagoa em Viana, um local onde Ademir cometia crimes, mas a mãe passou mal.

Agora com a coleta do material, a polícia vai poder comparar o material genético de Clemilda e da ossada, para saber se a vítima é Thayná. O material de Ademir também será coletado.

Ossada de uma criança é encontrada em Viana

A ossada de uma criança foi encontrada em um brejo, próximo a uma lagoa em Viana, na Grande Vitória, na sexta-feira (10). Segundo a polícia, o local era usado por Ademir Lúcio para cometer crimes.

Um vestido que estava com a ossada foi reconhecido pelo padrasto da menina Thayná. A informação foi dada pelo delegado responsável pelo caso, José Lopes, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Ele destacou que, mesmo assim, apenas um exame de DNA vai confirmar se os restos mortais são da menina.

De acordo com o delegado, o pasto onde estava a ossada foi queimado no dia 31 de outubro, dia em que Ademir foi apontado como suspeito.

Preso por sequestrar Thayná diz em depoimento que ela tentou seduzi-lo; 'Pior tipo de ser humano', declara delegado

José Lopes disse que nas mais de três horas de depoimento criminoso quis convencer que a menina, de 12 anos, o seduziu. Ademir Lúcio Ferreira, de 55 anos, foi preso na segunda-feira (13).

O chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), José Lopes, disse que Ademir Lúcio Ferreira, de 55 anos, preso por sequestrar a menina Thayná, tentou convencê-lo de que a menina tinha o seduzido.

“Ele é um artista, tem uma mente criativa. Nós saímos ontem 23h, mais de três horas de depoimento, quis me convencer que a menina o seduziu. E depois quis convencer que a menina Thayná fugiu dele e sofreu um acidente e morreu. Ele teria ficado desesperado e fugiu por medo”, contou o delegado.

Ademir foi preso na madrugada desta segunda-feira (13). Segundo a Brigada Militar, a polícia do Rio Grande do Sul, os militares abordaram Ademir na rua Comendador Manoel Pereira, no Centro de Porto Alegre, quando ele saiu da pensão onde estava para comer. Ele foi encaminhado para a 2ª Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento da cidade.

Na noite desta segunda, ele foi transferido para o Espírito Santo, onde prestou depoimento e fez exame de corpo delito. Segundo José Lopes, ele foi encaminhado para o Centro de Detenção Provisória de Viana. “Ele vai ser separado dos outros presos, mas vai ficar junto com os iguais [que cometeram crimes semelhantes], explicou o delegado.

Ainda sobre o depoimento, José Lopes disse que Ademir foi questionado que possuía uma arma de fogo. “Ele falou que a arma dele é a mente dele. Esse é o pior tipo de ser humano, que tivemos que lidar. É difícil. Esse tipo de pedófilo adora uma rede social, tudo que colocavam ele montava uma história para ele. Convencer que uma menina de 12 anos o seduziu é um absurdo”, falou.

Ademir se recusou a falar com a imprensa

Ao ser apresentado para a imprensa, Ademir ficou com a cabeça baixa e disse que “só falará em juízo”. E se recusou a responder outras perguntas. “Eu tenho advogado, conheço meus direitos. Eu não disse que matei Thayná. Eu só vou falar em juízo. Eu não tenho nada com a sociedade, é com a Justiça”, disse.

DNA

A mãe de Thayná, Clemilda de Jesus, contribuiu com material genético no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória nesta segunda-feira (13). A coleta seria feita na sexta-feira (10), dia em que uma ossada foi encontrada próximo a uma lagoa em Viana, um local onde Ademir cometia crimes, mas a mãe passou mal.

Agora com a coleta do material, a polícia vai poder comparar o material genético de Clemilda e da ossada, para saber se a vítima é Thayná. O material de Ademir também será coletado.

Suspeito diz que Thayná caiu em lagoa

Depois de preso, em um vídeo feito por policiais, Ademir conta que deu carona a Thayná, no dia 17 de outubro, e que ofereceu R\$ 50 à menina para ter relação sexual com ela. Segundo ele, nesse momento, a menina saiu do carro correndo e desapareceu em uma lagoa, em Viana.

“Ela me olhou e disse ‘para aí’. Eu parei o carro, ela abriu [a porta]. Lá é um alambrado. Ela desceu correndo. Quando eu abri a porta para ir atrás dela, não deu tempo para pegar ela. Foi quando eu vi ela afundando dentro da água. A lagoa é funda”, disse.

Próximo à mesma lagoa citada por ele, uma ossada de criança foi encontrada pela polícia, na sexta-feira (10). Um vestido que estava próximo à ossada foi reconhecido pelo padrasto de Thayná como sendo dela. Apesar da associação entre os casos, a identidade da ossada só será confirmada por um exame de DNA.

Outros crimes

Ademir também é suspeito de estuprar uma outra menina no mesmo bairro de Thayná. Segundo a Polícia Civil do Espírito Santo, a vítima é uma garota de 11 anos. Nos dois casos, o homem agiu da mesma forma.

Além disso, ele já tinha 22 passagens pela polícia do Rio Grande do Sul. O chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), José Lopes, disse que Ademir já foi detido por extorsão, receptação, estelionato e várias ameaças.

Suspeito de sequestrar Thayná tem mais de 20 passagens pela justiça

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/11/15106606821908497238.html>

Preso por sequestro de Thayná diz que corpo ficou em lagoa e mãe diz prisão é 'recompensa'

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/estv-2edicao/videos/t/edicoes/v/preso-por-sequestro-de-thayna-diz-que-corpo-ficou-em-lagoa-e-mae-diz-prisao-e-recompensa/6286284/>

Preso por sequestrar Thayná diz que ela caiu dentro de lagoa no ES e delegado não acredita

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/estv-1edicao/videos/t/edicoes/v/preso-por-sequestrar-thayna-diz-que-ela-caiu-dentro-de-lagoa-no-es-e-delegado-nao-acredita/6285340/>

Preso pelo sequestro de Thayná presta depoimento e vai para o DML de Vitória

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/bom-dia-es/videos/t/edicoes/v/preso-pelo-sequestro-de-thay-na-presta-depoimento-e-vai-para-o-dml-de-vitoria/6287012/>

Advogado do ES fala sobre a lei criminal do país

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://g1.globo.com/espírito-santo/bom-dia-es/videos/t/edicoes/v/advogado-do-es-fala-sobre-a-lei-criminal-do-pais/6287001/>

Suspeito de sequestrar Thayná fica em silêncio e não conta detalhes do crime

“Não tenho o que falar com a sociedade, somente com a Justiça”, disse Ademir Lúcio de Araújo Ferreira, de 55 anos

De chinelo, calça marrom e camisa social branca, Ademir Lúcio de Araújo Ferreira, de 55 anos, foi apresentando à imprensa na manhã desta terça-feira (14). Ele foi preso na manhã desta segunda-feira (13) em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Ademir é suspeito de sequestrar a menina Thayná Andressa de Jesus, de 12 anos.

Ademir não quis falar com a imprensa. Limitou-se a dizer que só dará as versões dos fatos na frente do juiz. “Só vou falar em juízo, é um direito constitucional que eu tenho”, disse Ademir.

Questionado sobre o fato dele ter oferecido dinheiro em troca dele ter relações sexuais com Thayná, conforme ele mesmo relatou em um vídeo divulgado ontem pela polícia, Ademir negou hoje que tenha oferecido qualquer quantia. “Não ofereci nada. Minha versão é com o juiz”, disse.

Após alguns segundos de silêncio e questionado pelos jornalistas presentes se ele não devia um esclarecimento aos capixabas, Ademir foi breve. “Não tenho o que falar com a sociedade, somente com a Justiça”, finalizou.

Noite

Ademir Lúcio de Araújo Ferreira, de 55 anos, passou a noite de segunda-feira na Delegacia Patrimonial, localizada em Vitória. A informação foi apurada pelo jornalismo da TV Vitória na manhã desta terça-feira (14).

Ademir chegou ao local por volta de 23h40 e permaneceu detido durante toda a noite. De acordo com informações obtidas pela reportagem, ele teve uma noite de sono tranquila e aparentava cansaço.

Depois de prestar depoimento por cerca de três horas na Divisão de Homicídios e realizar exame de corpo e delito no Departamento Médico Legal (DML), Ademir saiu escoltado por policiais. Ele desembarcou no Aeroporto de Vitória por volta de 20 horas desta segunda-feira. Três viaturas do Grupo de Operações Táticas estiveram no local para fazer a escolta do suspeito até a delegacia.

Suspeito de sequestrar Thayná responde por diversos crimes em pelo menos três estados

Somente no Rio Grande do Sul, onde foi preso na manhã desta segunda-feira, Ademir Lúcio Araújo Ferreira possui 22 passagens pela Justiça

O suspeito de sequestrar a menina Thayná, Ademir Lúcio Araújo Ferreira, de 55 anos, responde por crimes de estelionato, receptação, extorsão e ameaças em pelo menos três estados brasileiros. Ele foi preso na manhã desta segunda-feira (13), em Porto Alegre (RS).

De acordo com a polícia, somente no Rio Grande do Sul, onde mora seu filho, Ademir possui 22 passagens pela Justiça e já foi detido por estelionato, receptação, extorsão e ameaças. O suspeito também já foi detido em Minas Gerais, acusado de ter matado o namorado da sogra, em 2015.

No Espírito Santo, Ademir tem passagens por homicídio, roubo e estelionato. Ele também é suspeito de ter estuprado uma menina de 11 anos, três dias antes de ter sequestrado Thayná. Na época desses crimes, Ademir morava em Viana, junto com a namorada.

Em maio de 2016, o suspeito foi preso no Espírito Santo, a pedido da Justiça do Rio Grande do Sul. Ele teve um pedido de prisão domiciliar negado, em setembro do mesmo ano, mas ganhou liberdade provisória dois meses depois. A Justiça gaúcha levou em consideração um atestado médico, segundo o qual Ademir sofre de insuficiência renal crônica em estado terminal.

Por um pedido da Justiça do Rio Grande do Sul, em outubro de 2017, Ademir teria prestado depoimento, no Espírito Santo, por meio de carta precatória, por um dos crimes que cometeu no Estado.



RODRIGO GAVINI - 10/05/2017

SESSÃO DO PLENO: o novo aumento, de 9,7%, foi aprovado por unanimidade. Em janeiro, reajuste ficou em 10%

PODER JUDICIÁRIO

Auxílio-saúde maior para 3.440 servidores

A variação ficará entre R\$ 177,71 e R\$ 1.061,89, segundo a faixa etária. É o 2º reajuste neste ano, totalizando 19,7% de aumento concedido

Brunella França

O Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES) aprovou, por unanimidade, um novo aumento no auxílio-saúde concedido pelo órgão, de 9,7%. Em janeiro deste ano, o auxílio já havia sido reajustado em 10%, somando 19,7% de aumento em 2017.

De acordo com a assessoria do TJ-ES, serão 3.440 servidores beneficiados. O valor do auxílio-saúde, que varia de acordo com faixa etária, atualmente vai de R\$ 162 a R\$ 968. Com o reajuste concedido, a variação estimada ficará entre

R\$ 177,71 e R\$ 1.061,89. A resolução com os novos valores ainda não foi publicada.

O órgão informou, ainda, que o auxílio-saúde é considerado uma indenização ao servidor, não entra na conta de pessoal, portanto não impacta na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

O Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Espírito Santo (SindijudiciárioES) disse que se trata uma reivindicação da categoria e que o aumento beneficia inclusive aposentados e magistrados. Mas, para o SindijudiciárioES, o valor ainda está defasado.

“Foram dois reajustes para tentar minimizar as perdas. Em janeiro, 10% referente a 2015 e 2016, com uma perda de 25%. Em julho, as operadoras reajustaram os planos, em média, de 12,2%, restando uma defasagem de 27,2%. Com o reajuste de 9,7% concedido este mês, a categoria continua com uma defasagem de 17,5%”, afirmou

o órgão, por nota.

Além do Judiciário, também recebem o auxílio-saúde os servidores da Assembleia Legislativa, entre R\$ 144 e R\$ 765; do Ministério Público do Estado, com valores entre R\$ 144 e R\$ 705. Já procuradores e promotores têm direito a auxílio de até R\$ 880. No Tribunal de Contas do Estado, o valor para os servidores varia entre R\$ 147 e R\$ 880.

O REAJUSTE

FAIXA ETÁRIA	VALOR ATUAL	9,7% DE AUMENTO
0 a 18 anos	R\$ 162,00	R\$ 177,71
19 a 23 anos	R\$ 221,00	R\$ 242,47
24 a 28 anos	R\$ 260,00	R\$ 285,22
29 a 33 anos	R\$ 278,00	R\$ 304,69
34 a 38 anos	R\$ 292,00	R\$ 320,32
39 a 43 anos	R\$ 311,00	R\$ 341,16
44 a 48 anos	R\$ 405,00	R\$ 444,28
49 a 53 anos	R\$ 527,00	R\$ 578,11
54 a 58 anos	R\$ 706,00	R\$ 774,48
59 anos ou +	R\$ 968,00	R\$ 1.061,89

FONTES: TJ-ES E PESQUISA AT.

Multa de R\$ 50 mil por operação em lado errado

Rayza Fontes

Um hospital de Vila Velha, um médico e uma seguradora de vida foram condenados a indenizar em R\$ 50 mil um cidadão que teve uma cirurgia realizada no lado oposto ao requisitado.

Segundo os autos, o paciente ia se submeter à retirada de uma hérnia inguinal do lado esquerdo. Porém, ao acordar, percebeu que a cirurgia foi realizada do lado direito.

De acordo com o processo, o cirurgião afirmou que, após retirar os pontos, faria a cirurgia do lado correto. Entretanto, o requerente é portador do vírus HIV e, por isso, não pode ser operado a qualquer tempo, pois precisa de acompa-



DIVULGAÇÃO

SALA DE CIRURGIA: processo

nhamento específico em virtude de sua imunidade.

A juíza de Direito Terezinha de Jesus Lordello, da 3ª Vara Cível de Guarapari, destacou, em sua sentença, o conjunto de provas anexado aos autos que comprovam a doença do autor e a hérnia em local oposto ao operado.

“Observo que o autor possuía à época dos fatos 53 anos e, hoje, 59 anos, sendo portador do vírus HIV, portanto com presumida fragilidade em sua vida. Assim, arbitro a indenização por danos morais em R\$ 40 mil e a indenização por danos estéticos em R\$ 10 mil”, concluiu.

O hospital informou que vai recorrer da decisão.

Paciente que foi operado do lado errado vai ser indenizado em R\$ 50 mil no ES

Paciente iria retirar uma hérnia inguinal do lado esquerdo, mas foi operado do lado direito. Segundo o Tribunal de Justiça do Espírito Santo, hospital, médico e seguradora foram condenados.

Um hospital de Vila Velha, no Espírito Santo, um médico e uma seguradora de vida foram condenados a indenizar em R\$ 50 mil um paciente que foi operado do lado errado.

O Tribunal de Justiça do estado (TJ-ES) explicou que o paciente iria retirar uma hérnia inguinal do lado esquerdo, porém ele foi operado do lado direito.

De acordo com o processo, o cirurgião afirmou que após retirar os pontos faria a cirurgia do lado correto. O paciente declarou que é portador do vírus HIV e, por isso, não poderia ser operado a qualquer tempo, pois precisa de preparo e acompanhamento específico por causa da baixa imunidade.

O hospital alegou que o paciente procurou o serviço direto com o médico em seu consultório e que recebeu apenas pelo uso da estrutura hospitalar, que foi pago pelo plano de saúde.

Além disso, frisou que a hérnia seria bilateral, localizada no lado direito também.

A Juíza de Direito Terezinha de Jesus Lordello, da 3ª Vara Cível de Guarapari, destacou, em sua sentença, que as provas mostram que o autor é portador do vírus HIV e que estava internado para realizar a cirurgia de hérnia no lado esquerdo e não no lado direito.

Em relação à alegação do hospital sobre a hérnia ser bilateral, a magistrada salientou não haver no processo qualquer exame que permita comprovar a tese da defesa.

O médico disse, em seu depoimento, que ficou em dúvida em qual lado operar, indo contra os laudos do pré-operatório que deixavam bem claro o lado da enfermidade.

A juíza destacou ainda que a cirurgia deixou cicatrizes no lado direito do abdômen do paciente, ferindo-lhe a aparência estética, justificando, assim, a indenização.

“Observo que o autor possuía à época dos fatos 53 anos e, hoje, 59 anos, sendo portador do vírus HIV, portanto com presumida fragilidade em sua vida. Verifico ainda ausência de condição financeira elevada. Já o segundo requerido é médico bem estabelecido na região capital do estado, possuindo boa capacidade econômica e o primeiro hospital privado. Assim, arbitro a indenização por danos morais em R\$ 40 mil reais e a indenização por danos estéticos em R\$10 mil”, concluiu a Juíza Terezinha de Jesus Lordello.

Paciente operado do lado errado em hospital de Vila Velha será indenizado em R\$ 50 mil

A juíza destacou que a cirurgia deixou cicatrizes no lado direito do abdômen do paciente, ferindo-lhe a aparência estética, justificando, assim, a indenização

Um paciente que foi operado do lado errado em um Hospital de Vila Velha será indenizado em R\$ 50 mil por um médico e uma seguradora de vida. O Tribunal de Justiça do estado (TJES) informou que o paciente iria retirar uma hérnia inguinal do lado esquerdo, mas foi operado do lado direito.

De acordo com informações postadas no site do TJES, o cirurgião disse que após retirar os pontos faria a cirurgia do lado correto. O paciente declarou que é portador do vírus HIV e, por isso, não poderia ser operado a qualquer tempo, pois precisa de preparo e acompanhamento específico por causa da baixa imunidade.

O hospital alegou que o paciente procurou o serviço direto com o médico em seu consultório e que recebeu apenas pelo uso da estrutura hospitalar, que foi pago pelo plano de saúde. Além disso, frisou que a hérnia seria bilateral, localizada no lado direito também.

A Juíza de Direito Terezinha de Jesus Lordello, da 3ª Vara Cível de Guarapari, destacou, em sua sentença, que as provas mostram que o autor é portador do vírus HIV e que estava internado para realizar a cirurgia de hérnia no lado esquerdo e não no lado direito.

Em relação à alegação do hospital sobre a hérnia ser bilateral, a magistrada salientou não haver no processo qualquer exame que permita comprovar a tese da defesa. O médico disse, em seu depoimento, que ficou em dúvida em qual lado operar, indo contra os laudos do pré-operatório que deixavam bem claro o lado da enfermidade.

“Observo que o autor possuía à época dos fatos 53 anos e, hoje, 59 anos, sendo portador do vírus HIV, portanto com presumida fragilidade em sua vida. Verifico ainda ausência de condição financeira elevada. Já o segundo requerido é médico bem estabelecido na região capital do estado, possuindo boa capacidade econômica e o primeiro hospital privado. Assim, arbitro a indenização por danos morais em R\$ 40 mil reais e a indenização por danos estéticos em R\$10 mil”, concluiu.

Adiado julgamento de ex-vereador

Foi adiado por falta de uma testemunha o julgamento do ex-vereador de Mimoso do Sul, José Jardel Astolpho, apontado pelo Ministério Público do Estado (MP-ES) como mandante do assassinato do empresário Sebastião Carlos de Oliveira Filho, ocorrido em 16 de julho de 2008, na porta de casa, na mesma cidade.

O júri seria realizado às 13 horas de ontem, no Fórum de Vila Velha. Segundo o advogado Nelson Monteiro Jr, uma testemunha não pôde ir, pois está acamada por causa de um enfarte.

Os advogados de defesa e acusa-

ção firmaram um acordo e não poderá haver outro adiamento.

O irmão de Sebastião, Luiz Claudio Almeida, lamentou o adiamento. "A luta por justiça continuará dia a dia, até que o Jardel e todos os demais acusados sejam presos e condenados", finalizou.

Além de vereador do município à época do crime, José Jardel é cunhado da vítima. Segundo o MP-ES, os dois eram donos de um posto de combustíveis, que tinha um contrato de R\$ 260 mil com a Prefeitura de Mimoso. Jardel teria recebido parte do dinheiro e não repassado ao empresário. Depois de ser co-

brado, teria mandado matá-lo.

Jardel é acusado por homicídio duplamente qualificado: motivo torpe, sem chance de defesa da vítima. Ele está em liberdade.

Segundo o MP-ES ele seria o segundo mandante do crime e teria negociado com outros dois acusados: os ex-policiais Edilson Silva Lopes e Sebastião Almeida do Rosário, que seriam intermediários. O processo contra eles está em andamento.

Já Jocimar Marques e Marcos Henrique Muniz Coutinho, foram condenados a 19 anos de prisão como executores. Marcos disse que Jardel foi o mandante do crime.



SEBASTIÃO foi morto em 2008

ACERVO PESSOAL

Julgamento de ex-vereador de Mimoso do Sul suspeito de mandar matar empresário é adiado

Uma testemunha de defesa não pôde comparecer ao júri, marcado para esta segunda-feira, pois está de atestado médico, devido a uma cirurgia

O julgamento do ex-vereador José Jardel Astolpho, acusado de mandar matar o próprio cunhado, o empresário Sebastião Carlos de Oliveira Filho, em Mimoso do Sul, foi adiado. Uma testemunha de defesa não pôde comparecer ao júri, marcado para esta segunda-feira (13), pois está de atestado médico, devido a uma cirurgia.

Com isso, o Ministério Público Estadual (MPES) requereu o adiamento do julgamento, o que foi aceito pelo juiz. Dessa forma, um novo julgamento só deverá ser marcado para o ano que vem.

O crime que vitimou Sebastião aconteceu em 2008 e a motivação seria uma dívida de R\$ 260 mil da Prefeitura de Mimoso do Sul com o posto de gasolina do qual a vítima e o ex-vereador eram sócios. A Justiça determinou que a prefeitura pagasse o valor referente para os dois envolvidos, mas só Astolpho recebeu o dinheiro.

Após cobranças ao político, Sebastião foi assassinado com cinco tiros, na porta de casa, na frente da esposa e das filhas. O julgamento acontece quase dez anos após o crime.

Justiça adia julgamento de ex-vereador de Mimoso do Sul

Para assistir ao vídeo da reportagem, clique no link abaixo:

<http://www.folhavoria.com.br/videos/2017/11/1510660322887602605.html>



VIAÇÃO ITAPEMIRIM passava por dificuldades financeiras e, em 2016, solicitou a recuperação judicial da empresa

Novo administrador judicial na Itapemirim

Juiz Marcos Horácio Miranda destituiu o antigo responsável pela fiscalização do processo de recuperação da empresa capixaba

Milena Martins

A briga judicial em torno da Viação Itapemirim tem novo capítulo. O juiz Marcos Horácio Miranda decidiu destituir o atual administrador judicial do grupo, João Manuel de Souza Saraiva, representante da Saraiva & Alves Advogados Associados. Ele será substituído pela empresa Oficial Prime Serviços Empresariais.

A decisão foi em resposta a um pedido feito pelo advogado José Carlos Stein, representante da família Cola, fundadora da empresa. Stein alegou ao Ministério Pú-

blico Estadual e ao Conselho Nacional de Justiça que João Manuel de Souza Saraiva teria cometido irregularidades no exercício da função.

Segundo o advogado, essas irregularidades são obstáculos na recuperação da empresa, processo que ainda está em andamento. "Essa administração é irresponsável e leviana, causando consequências financeiras graves".

Stein apontou que um dos problemas seria a falta de periodicidade nos relatórios de prestação de contas.

"Os relatórios não são entregues nos prazos e chegam com informações desencontradas. Não apresenta números, apenas percentuais, e sem justificativas. Essa falta de dados concretos dificulta o acompanhamento do processo de recuperação", frisou Stein.

O defensor da família Cola destacou a falta de uma assembleia de credores, mesmo diante a um pro-

cesso judicial de recuperação do grupo, que já dura 19 meses.

"A assembleia que tem legitimidade para a tomada de algumas decisões, mas no caso da Itapemirim tudo é feito da forma inadequada", afirmou.

Stein relatou que credores da Itapemirim também já protocolaram requerimentos na Justiça solicitando certidões dos processos.

A reportagem tentou contato com a Saraiva & Alves Advogados Associados, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

“Essa administração é irresponsável e leviana, causando consequências graves. A família Cola é vítima de um golpe”

José Carlos Stein, advogado

ENTENDA O CASO

Dificuldades financeiras da empresa

Briga judicial

> A **VIAÇÃO ITAPEMIRIM** passava por dificuldades financeiras e, em 2016, solicitou a recuperação judicial da empresa.

> **UM GRUPO EMPRESARIAL** de São Paulo adquiriu a marca no final do ano passado.

ACORDO NÃO CUMPRIDO

> **SEGUNDO INFORMAÇÕES** da assessoria da família Cola, fundadora da empresa, no acordo de venda havia um ponto determinando que os novos proprietários cuidariam da saúde financeira da viação e manteriam pessoas de confiança dos antigos

sócios, o que, segundo eles, não ocorreu.

> **ALÉM DISSO**, teria se verificado, segundo o advogado da família, que o novo grupo utilizou as empresas da Itapemirim para desvio de verbas.

> **EM MAIO DESTE ANO**, a família fundadora entrou com uma ação para retomar o controle da empresa.

DESTITUIÇÃO

> A Justiça destituiu ontem o atual administrador judicial. Uma nova empresa passa a fiscalizar as ações financeiras e administrativas.

Fonte: José Carlos Stein e pesquisa AT.



ITAPEMIRIM: impasse no comando

NOVO CAPÍTULO

Justiça muda administrador judicial da Itapemirim

O juiz Marcos Horacio Miranda nomeou empresa de Santa Catarina para o trabalho

de GERALDO CAMPOS JR e LUISA TORRE

A venda da Viação Itapemirim e a recuperação judicial do grupo ganhou ontem um novo capítulo polêmico. O juiz Marcos Horacio Miranda, que responde pela 13ª Vara Cível Empresarial de Recuperação Judicial e Falência, determinou a destituição da administradora judicial Saraiva e Alves Advogados Associados, cujo representante é João Manuel de Souza Saraiva.

O novo escritório designado para fazer a administração judicial é o Official Prime Serviços Empresariais, de Chapecó (SC).

Com dívidas trabalhistas e com fornecedores de R\$ 336,49 milhões, além de um passivo tributário de R\$ 1 bilhão, o grupo Itapemirim entrou em recuperação judicial em março de 2016. No final daquele ano, a família Cola resolveu vender o controle acionário do grupo, o que incluía seis empresas, para dois empresários de São Paulo: Camila Valdivia e Sidnei Piva de Jesus.

De um lado, Camilo Cola Filho, filho de Camilo Cola — fundador da empresa, acusa os novos sócios de terem



Garagem da Viação Itapemirim, que entrou em processo de recuperação judicial em março de 2016

dado um golpe na família, já que não teriam concluído a compra. De outro, Camila e Sidnei dizem ter feito tudo dentro da lei e apresentam documentos que indicam possíveis fraudes cometidas pelos antigos donos.

Na decisão de ontem, o juiz Marcos Horacio Miranda acolheu um parecer do Ministério Público do Estado, em que o promotor questiona quatro pontos. Primeiro, a "inoperância do administrador judicial", já que, segundo ele, a empresa nomeada apresenta "relatórios sofríveis" de acompanhamento da situação financeira da Viação Itapemirim, em que aponta apenas percentuais de aumento ou queda de receitas e despesas, sem especificar valores empe-

DÉBITO

R\$ 336 milhões

É o valor das dívidas trabalhistas e com fornecedores do grupo.

nhados ou justificativa desses acréscimos ou reduções.

O segundo ponto, segundo o MPES, é que a administradora judicial não se pronunciou sobre impactos da formalização de um empréstimo de US\$ 150 milhões junto a um fundo norte-americano, dando como garantia parte do acervo imobiliário do grupo Itapemirim. Além disso, o inter-

ventor não se manifestou sobre pagamentos mensais à empresa Delta X Tecnologia de Informação, cujos donos são Camila e Sidnei. Por fim, o MPES questiona a relação entre o diretor jurídico da Itapemirim, Rômulo Barros Silveira, e Saraiva, já que o segundo já representou o primeiro em ação judicial e seria seu amigo.

Segundo advogado de Camilo Cola, José Carlos Stein, já havia credores denunciando irregularidades como os relatórios malfeitos. "É um apontamento de que judiciário e Ministério Público estão agindo."

Atual controlador do grupo, Sidnei Piva de Jesus, disse que recebeu com surpresa a decisão de destituir o administrador judicial. "Acha-

mos estranho e recebemos com certa surpresa. Não vamos questionar a decisão do juiz, porque quem deve fazer isso é ele (Saraiva)".

Rômulo Barros Silveira disse que se desligou da empresa neste mês e rebateu os questionamentos de proximidade com Saraiva. "Há mais de 10 anos, ele de fato foi meu advogado em um processo, mas não existe proximidade".

A reportagem não conseguiu contato com Saraiva durante a tarde e na noite de ontem. No número do escritório dele, a recepcionista informou que o administrador judicial não apareceu no local ontem e indicou acioná-lo pelo celular. No entanto, as ligações não foram atendidas.

ENTENDA

Dívidas

Com dívidas de R\$ 336,49 milhões, além de um passivo tributário de R\$ 1 bilhão, o grupo Itapemirim entrou em recuperação judicial em março de 2016.

Administrador judicial

Na época, a empresa Saraiva e Alves Advogados Associados, cujo representante é João Manuel de Souza Saraiva, foi designada administradora judicial.

Venda

No final do mesmo ano, a família Cola acusou os novos sócios de não terem honrado o acordo e terem aplicado um golpe. Em dezembro, o juiz Paulino José Lourenço, titular da 13ª Vara Cível, passa o controle societário a Camila e Sidnei.

Negócio

No negócio firmado, os novos sócios assumiram todas as dívidas do grupo. Os Cola acusam os novos sócios de não terem honrado o acordo e terem aplicado um golpe. Em dezembro, o juiz Paulino José Lourenço, titular da 13ª Vara Cível, passa o controle societário a Camila e Sidnei.

Auditoria

Camila Valdivia e Sidnei Piva afirmam que fizeram uma auditoria nas contas da empresa e que constaram retiradas irregulares da empresa feitas na antiga administração.

Troca

Agora a Justiça destituiu a administradora judicial Saraiva e Alves Advogados Associados, acolhendo parecer do Ministério Público do Estado. Um escritório de Santa Catarina vai assumir os trabalhos.

BERNARDO COUTINHO - 09/05/2017

Justiça muda administrador judicial da Itapemirim

O juiz Marcos Horacio Miranda nomeou empresa de Santa Catarina para o trabalho

A venda da Viação Itapemirim e a recuperação judicial do grupo ganhou ontem um novo capítulo polêmico. O juiz Marcos Horacio Miranda, que responde pela 13ª Vara Cível Empresarial de Recuperação Judicial e Falência, determinou a destituição da administradora judicial Saraiva e Alves Advogados Associados, cujo representante é João Manuel de Souza Saraiva.

O novo escritório designado para fazer a administração judicial é o Official Prime Serviços Empresariais, de Chapecó (SC).

Com dívidas trabalhistas e com fornecedores de R\$ 336,49 milhões, além de um passivo tributário de R\$ 1 bilhão, o grupo Itapemirim entrou em recuperação judicial em março de 2016. No final daquele ano, a família Cola resolveu vender o controle acionário do grupo, o que incluía seis empresas, para dois empresários de São Paulo: Camila Valdivia e Sidnei Piva de Jesus.

De um lado, Camilo Cola Filho, filho de Camilo Cola – fundador da empresa, acusa os novos sócios de terem dado um golpe na família, já que não teriam concluído a compra. De outro, Camila e Sidnei dizem ter feito tudo dentro da lei e apresentam documentos que indicam possíveis fraudes cometidas pelos antigos donos.

Na decisão de ontem, o juiz Marcos Horacio Miranda acolheu um parecer do Ministério Público do Estado, em que o promotor questiona quatro pontos. Primeiro, a “inoperância do administrador judicial”, já que, segundo ele, a empresa nomeada apresenta “relatórios sofríveis” de acompanhamento da situação financeira da Viação Itapemirim, em que aponta apenas percentuais de aumento ou queda de receitas e despesas, sem especificar valores empenhados ou justificativa desses acréscimos ou reduções.

O segundo ponto, segundo o MPES, é que a administradora judicial não se pronunciou sobre impactos da formalização de um empréstimo de US\$ 150 milhões junto a um fundo norte-americano, dando como garantia parte do acervo imobiliário do grupo Itapemirim. Além disso, o interventor não se manifestou sobre pagamentos mensais à empresa Delta X Tecnologia de Informação, cujos donos são Camila e Sidnei. Por fim, o MPES questiona a relação entre o diretor jurídico da Itapemirim, Rômulo Barros Silveira, e Saraiva, já que o segundo já representou o primeiro em ação judicial e seria seu amigo.

Segundo advogado de Camilo Cola, José Carlos Stein, já havia credores denunciando irregularidades como os relatórios malfeitos. “É um apontamento de que judiciário e Ministério Público estão agindo.”

Atual controlador do grupo, Sidnei Piva de Jesus, disse que recebeu com surpresa a decisão de destituir o administrador judicial. “Achamos estranho e recebemos com certa surpresa. Não vamos questionar a decisão do juiz, porque quem deve fazer isso é ele (Saraiva)”.

Rômulo Barros Silveira disse que se desligou da empresa neste mês e rebateu os questionamentos de proximidade com Saraiva. “Há mais de 10 anos, ele de fato foi meu advogado em um processo, mas não existe proximidade”.

A reportagem não conseguiu contato com Saraiva durante a tarde e na noite de ontem. No número do escritório dele, a recepcionista informou que o administrador judicial não apareceu no local ontem e indicou acioná-lo pelo celular. No entanto, as ligações não foram atendidas.

ENTENDA

Dívidas

Com dívidas de R\$ 336,49 milhões, além de um passivo tributário de R\$ 1 bilhão, o grupo Itapemirim entrou em recuperação judicial em março de 2016.

Administrador judicial

Na época, a empresa Saraiva e Alves Advogados Associados, cujo representante é João Manuel de Souza Saraiva, foi designada administradora judicial.

Venda

No final do mesmo ano, a família Cola resolveu vender o grupo para Sidnei Piva de Jesus e Camila de Souza Valdivia.

Negócio

No negócio firmado, os novos sócios assumiriam todas as dívidas do grupo. Os Cola acusam os novos sócios de não terem honrado o acordo e terem aplicado um golpe. Em dezembro, o juiz Paulino José Lourenço, titular da 13ª Vara Cível, passa o controle societário a Camila e Sidnei.

Auditoria

Camila Valdivia e Sidnei Piva afirmam que fizeram uma auditoria nas contas da empresa e que constaram retiradas irregulares da empresa feitas na antiga administração.

Troca

Agora a Justiça destituiu a administradora judicial Saraiva e Alves Advogados Associados, acolhendo parecer do Ministério Público do Estado. Um escritório de Santa Catarina vai assumir os trabalhos.

Anselmo Laranja e Dauri Cezar Fabriz

São, respectivamente, juiz e doutorando na FDV e professor doutor da FDV

/// A admissão de filtros de acesso ao Poder Judiciário não é nova. Por diversas vezes o STF considerou adequadas medidas de desjudicialização

O acesso à Justiça (II)

O Estado é um litigante habitual e contribui para o congestionamento do Poder Judiciário. Dados do CNJ mostram que, no ano de 2010, o setor público representava 51% do total de processos dentre os “100 maiores litigantes”. A presença do Estado nos Tribunais Superiores também impressiona. O relatório “Supremo em Ação”, produzido pelo CNJ em 2017, revela que os dez maiores litigantes no acervo do Supremo Tribunal Federal são pessoas jurídicas de direito público.

Já o “Relatório Justiça em Número 2017” demonstra que dos 100 milhões de processos que tramitaram em 2016, aproximadamente 36 milhões foram execuções fiscais, dos quais 30 milhões ainda aguardam solução, com uma taxa de congestionamento de 91%.

E quando em juízo, o Estado possui uma série de prerrogativas e proteções, tornando os processos ainda mais morosos. Da mesma forma, o dogma da indisponibilidade reduz as alternativas de desjudicialização. Por outro lado, os mecanismos comumente adotados para evitar litigantes habituais (como honorários sucumbenciais, multas processuais e aumento de custas) têm pouco efeito coercitivo contra os agentes públicos.

A Índia passa por dilema semelhante. Também lá o setor público ocupa parcela vultosa das demandas judiciais. Se podemos retirar algum ensinamento a partir da experiência deles, é que o combate à litigância estatal deve ser tratado como política pública.

As decisões sobre quais demandas o setor público deve propor e em quais deve resistir têm que passar por uma análise racional. Só assim uma “política de litigância” servirá para proteger as pessoas jurídicas de direito público e não para obstruir direitos fundamentais.

A admissão de filtros de acesso ao Poder Judiciário não é nova. Por diversas vezes o STF considerou adequadas medidas de desjudicialização. Precisamos estruturar essa experiência constitucional e determinar os parâmetros de atuação do Estado em juízo que resguardem o poder público sem prejudicar os cidadãos.

Limitar o acesso do Estado ao Poder Judiciário, principalmente nas hipóteses de demandas repetitivas, pode vir a configurar o verdadeiro acesso à justiça para os cidadãos.

As soluções e o equilíbrio dessas medidas devem ser necessariamente vinculadas ao Estado Democrático de Direito. Assim, parafraseando o juiz indiano Krishna Iyver, não é correto que o Estado, atuando como a ‘dupla face de Janus’, formule um projeto humanista de cidadania ao mesmo tempo que barra a efetivação desse projeto com uma litigância irracional.

O acesso à Justiça (II)

A admissão de filtros de acesso ao Poder Judiciário não é nova. Por diversas vezes o STF considerou adequadas medidas de desjudicialização

**Anselmo Laranja e Dauri Cezar Fabríz*

O Estado é um litigante habitual e contribui para o congestionamento do Poder Judiciário. Dados do CNJ mostram que, no ano de 2010, o setor público representava 51% do total de processos dentre os “100 maiores litigantes”. A presença do Estado nos Tribunais Superiores também impressiona. O relatório “Supremo em Ação”, produzido pelo CNJ em 2017, revela que os dez maiores litigantes no acervo do Supremo Tribunal Federal são pessoas jurídicas de direito público.

Já o “Relatório Justiça em Número 2017” demonstra que dos 100 milhões de processos que tramitaram em 2016, aproximadamente 36 milhões foram execuções fiscais, dos quais 30 milhões ainda aguardam solução, com uma taxa de congestionamento de 91%.

E quando em juízo, o Estado possui uma série de prerrogativas e proteções, tornando os processos ainda mais morosos. Da mesma forma, o dogma da indisponibilidade reduz as alternativas de desjudicialização. Por outro lado, os mecanismos comumente adotados para evitar litigantes habituais (como honorários sucumbenciais, multas processuais e aumento de custas) têm pouco efeito coercitivo contra os agentes públicos.

A Índia passa por dilema semelhante. Também lá o setor público ocupa parcela vultosa das demandas judiciais. Se podemos retirar algum ensinamento a partir da experiência deles, é que o combate à litigância estatal deve ser tratado como política pública.

As decisões sobre quais demandas o setor público deve propor e em quais deve resistir têm que passar por uma análise racional. Só assim uma “política de litigância” servirá para proteger as pessoas jurídicas de direito público e não para obstruir direitos fundamentais.

A admissão de filtros de acesso ao Poder Judiciário não é nova. Por diversas vezes o STF considerou adequadas medidas de desjudicialização. Precisamos estruturar essa experiência constitucional e determinar os parâmetros de atuação do Estado em juízo que resguardem o poder público sem prejudicar os cidadãos.

Limitar o acesso do Estado ao Poder Judiciário, principalmente nas hipóteses de demandas repetitivas, pode vir a configurar o verdadeiro acesso à justiça para os cidadãos.

As soluções e o equilíbrio dessas medidas devem ser necessariamente vinculadas ao Estado Democrático de Direito. Assim, parafraseando o juiz indiano Krishna lyver, não é correto que o Estado, atuando como a ‘dupla face de Janus’, formule um projeto humanista de cidadania ao mesmo tempo que barra a efetivação desse projeto com uma litigância irracional.

**São, respectivamente, juiz e doutorando na FDV e professor doutor da FDV*